

Sucessão Candidatura do ministro pode levar tucanos às prévias

Serra recebe primeiro apoio explícito no PSDB

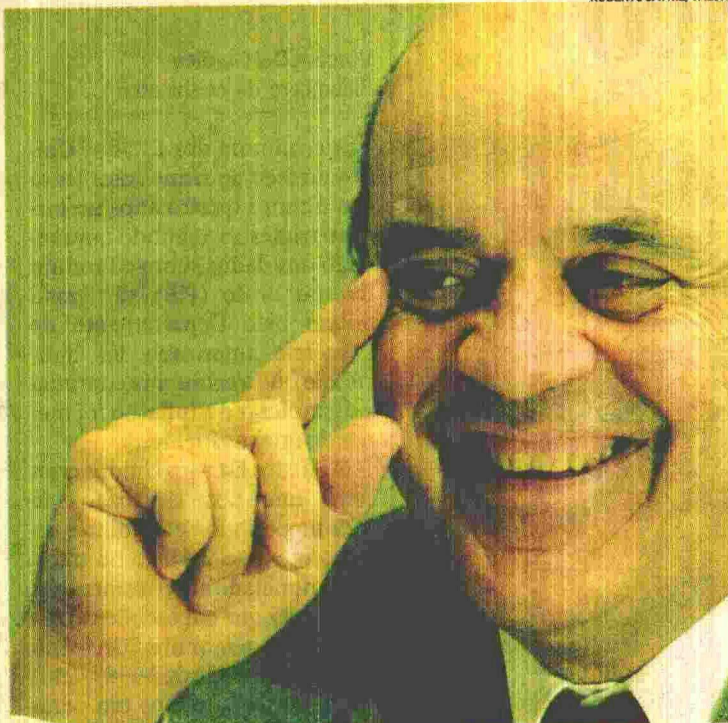
Marcelo de Moraes
De Brasília

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo Velloso Lucas (PSDB), defendeu ontem publicamente a candidatura do ministro da Saúde, José Serra, para a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002. O gesto de Velloso Lucas deflagra um debate interno no PSDB para definir qual será o candidato do partido, já que o governador de São Paulo, Mário Covas, defende o nome do governador do Ceará, Tasso Jereissati, como a melhor opção para os tucanos. Na quarta-feira, Covas voltou a reforçar seu apoio oficial ao nome de Tasso.

Em entrevista ao *Valor*, Velloso Lucas avalia que o PSDB deve resolver essa questão interna o mais rápido possível. Em seu cronograma, essa decisão precisa ser tomada ainda no primeiro semestre de 2001. Para o prefeito, o partido poderia resolver a questão com a convocação de prévias, onde Tasso e Serra apresentariam suas idéias aos integrantes do PSDB, submetendo-se à escolha tucana.

Na opinião de Velloso Lucas, Serra tem hoje o perfil político que mais se ajusta ao que o eleitorado deseja. "Temos que analisar qual é a situação do País. O presidente Fernando Henrique ganhou sua eleição em 1994 porque fez o melhor diagnóstico do que era preciso fazer e combateu a inflação. Em 2002, quem tiver a melhor resposta para o diagnóstico acertado também poderá vencer", afirma.

Velloso Lucas é direto ao dizer que Serra se encaixa melhor do



ROBERTO JAYME/VALOR

Prefeito de Vitória diz que Serra tem o perfil político que o eleitorado deseja

que Tasso nesse perfil ligado às questões urbanas. "Hoje, a principal questão do Brasil é a urbana. As grandes discussões são de segurança pública, saneamento, Justiça, transportes coletivos, favelas. O ministro José Serra já faz um trabalho voltado para esses aspectos na área de Saúde e é o melhor nome para disputar a eleição", garante.

Dentro do PSDB, a pré-candidatura de Serra tinha se enfraquecido depois do apoio formal de Covas a Tasso Jereissati. O governador cearense tem ainda o apoio declarado de expressivos setores do PFL, como o do presidente do Senado, Antonio Carlos

Magalhães (BA).

Velloso Lucas é o primeiro político expressivo do PSDB a falar publicamente no apoio ao nome de Serra. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB), também apoiou Serra como melhor candidato para a aliança. O apoio de Velloso Lucas adquire um aspecto peculiar, já que Lucas é também muito próximo do PPS, que planeja lançar Ciro Gomes - aliado direto de Tasso - como candidato à sucessão presidencial. "Não vejo problema nenhum em Serra e Ciro serem candidatos na mesma eleição. Serão duas ótimas opções para os eleitores", diz. "Ciro é muito meu amigo, mas às vezes exagera nas

críticas feitas ao governo. Se ele e Serra concorrerem, vamos ter duas boas candidaturas para escolher. Ciro é um político inteligente, reconhece os méritos da estabilização econômica, conhece as regras do mercado", lembra.

Para o prefeito, o lançamento de Serra concretizaria também o perfil de centro-esquerda para a chapa do PSDB. Velloso Lucas acha secundária a preocupação em manter intacta a atual aliança de sustentação do governo, composta no seu núcleo por PSDB, PFL, PMDB. "Temos que lançar uma candidatura que agregue pelas suas propostas. O que esses partidos têm em comum é apenas o fato de estarem juntos no governo? Isso não serve. Esse condomínio do poder perde a eleição. Temos que apresentar as propostas que os eleitores querem. A candidatura tem que nascer do diagnóstico correto do Brasil e não de uma mera política de alianças", garante.

Velloso Lucas acha que a prioridade do partido deve ser dada à definição da candidatura. Defende Serra, mas afirma que está disposto a apoiar Tasso Jereissati se o governador for apontado pelo partido como o candidato à Presidência. "Acho Tasso um ótimo nome e farei campanha para ele se sua candidatura for escolhida. Ele tem o grande mérito de ter rompido o coronelismo regional num Estado periférico. E, normalmente, os Estados periféricos fazem política trocando subserviência por pequenos favores. Tasso rompeu com isso, tanto que o Ceará tem dois presidenciais hoje", explica.